

Correio Manhã

13-02-2017

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 174177

Temática: Banca/Seguros

Dimensão: 867 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/10



LIMPAM CONTAS BANCÁRIAS
**ROUBO PELA
INTERNET
DEIXA CASAL
NA MISÉRIA**
P.10

OEIRAS

Roubo informático deixa casal na miséria

BURLA ▶ Piratas desviaram 19 200 € de contas bancárias de casal e dois netos. Ficaram com 8 euros
RECUSA ▶ Montepio Geral aceitou a reclamação da família, mas recusa quaisquer responsabilidades



Maria de Lurdes Santos é bancária reformada e ficou apenas com oito euros nas suas quatro contas bancárias após ter sido alvo de um ataque informático

SAIBA MAIS

911

denúncias de crimes informáticos chegaram à GNR em 2016, menos 157 do que em 2015. Entre os crimes denunciados está o 'phishing'.

Crime de 'phishing'

O crime de 'phishing' consiste no roubo de dados bancários através do envio de emails fraudulentos. Os criminosos conseguem, desta forma, desviar dinheiro da conta das vítimas.

Polícia Judiciária

A PJ tem o exclusivo de investigação das burlas bancárias feitas online. Estabeleceu este ano a Unidade Nacional de Combate ao Cibercrime e à Criminalidade Tecnológica (UNC3T).

Anos de pesquisa

Anos de pesquisa, com início em 1960, levaram à criação de redes restritas de internet. O uso comercial e doméstico surgiu no início da década de 90.

MIGUEL CURADO

Um casal de reformados de Oeiras ficou sem 19 200 euros, em apenas três dias, após ter sido vítima de piratas informáticos que deixaram reduzidas a oito euros as 4 contas que o casal tinha no balcão do Montepio Geral de Paço d'Arcos. As vítimas, esta entidade bancária disse não assumir quaisquer prejuízos, atribuindo a burla a um descuido dos clientes que possibilitou o método de 'phishing' (roubo por via informática dos dados de acesso online às contas bancárias).

Maria de Lurdes Santos, de 67 anos, bancária aposentada, contou ao CM que a burla deixou a família "com fortes dificuldades económicas". "Sou acompanhada medicamente após ter vencido recentemente dois cânceros e os problemas existem", lamentou.

A HPME-SA, especializada em cobrar dívidas online e usada em vários casos por burlões, fez sem autorização das vítimas 48 movimentos, de 400 euros

cada, de uma conta à ordem e três a prazo tituladas por Maria de Lurdes e o marido, e que também têm como beneficiários dois netos de seis e dois anos. Alegadamente, o dinheiro foi entregue à Hipay, credora da suposta dívida que as vítimas dizem desconhecer.

A família apresentou queixa ao banco e queixa-crime à PSP e à PJ. Tudo aconteceu em novembro de 2016 e Maria está revoltada. "O caso foi comunicado à

EMPRESA FEZ 48 DÉBITOS DE 400 EUROS CADA PARA DÍVIDA QUE A VÍTIMA NEGA

Provedoria do cliente do Montepio Geral. Cerca de 15 dias após a denúncia, recebemos uma carta a dizer que o banco não assumia responsabilidade sobre o prejuízo", disse a mulher. "Não há hipótese de ter fornecido os meus dados bancários a ninguém. Vou para tribunal contra o banco."

O CM contactou, telefonicamente e por mensagem, dois assessores do Montepio Geral para uma reação, que não chegou até ao fecho da edição. ●

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO